

## **Métodos educacionais: solução para o ensino ou desmotivação para o alunado?**

**Benvinda Josmicleime Gonçalves da Silva**

Graduanda em História pela Universidade estadual da Paraíba

benvinda.joyce@hotmail.com

### **Resumo**

O presente artigo tem por finalidade introduzir novas perspectivas em torno de propostas que envolvem o ensino quanto a métodos abordados no ambiente escolar, bem como estes métodos é recebido pelo alunado, visando envolver o aluno no campo educativo, através de meios que abarquem tanto os conhecimentos adquiridos no cotidiano da criança/os prévios e que estes possam está inseridos em didáticas dos pedagogos e considerando os aspectos diferenciais de cada aluno, para dar ênfase ao que está sendo proposto abordaremos referenciais teóricos que auxiliem num conhecimento mais amplo da problemática em questão.

**Palavras-chaves:** Educação; métodos; novas perspectivas;

### **Introdução**

Partindo do pressuposto dos argumentos da Hermenêutica, a qual acredita que o fundamento da verdade não se encontra nos dados empíricos, mas sim é uma racionalização que encontra a verdade através das condições humanas do discurso e da linguagem. Sendo assim, os professores devem ter consciência que o ambiente escolar é de grande relevância para o individuo, no entanto o meio social e cultural interfere de modo distinto na vida de cada sujeito, pois os alunos sempre chegam à escola com um conhecimento prévio, adquirido através de seu cotidiano, os conteúdos transmitidos pelos professores a partir de suas visões e concepções prévios devem ser inseridos no ambiente escolar. “[...] O processo educativo é uma experiência do próprio aluno, que se realiza pela linguagem” (HERMAM, 2002).

Sendo a educação transmitida pelos docentes, em consonância com o legado cultural promovido pelo o convívio com a sociedade, dessa maneira, a ação educativa busca formar um individuo que produza um senso autocritico.

No entanto, estes educadores devem compreender a importância que a auto experiência tem para o alunado, pois os pré-conhecimentos e situações vivenciadas

pelos indivíduos proporcionam certas compreensões que não são transmitidas em sala de aula.

### **Maneiras de pensar à educação**

As organizações dos currículos educacionais buscam sempre formar indivíduos que favoreçam os interesses das classes dominantes. Fazendo com que a transmissão do ensino seja uma prática de ensinamentos técnicos, sistematizados e não levando em consideração as experiências e saberes adquiridos pelos alunos durante a vida fora do ambiente escolar. É de grande relevância que exista um diálogo entre professor (transmissor do conhecimento) e o aluno (receptor), para que o docente possa compreender as capacidades e dificuldades de cada aluno, ou seja, as particularidades e a individualidade oriundas de vários aspectos, tanto social, político, econômico e cultural de cada aluno.

[...] O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objetivo da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p. 13)

Cada aluno é provido de distintas singularidades, devendo ser levado em consideração tais caracteres e observados pelos professores, pois são estas particularidades que distinguem um indivíduo do outro. A atitude indispensável do professor nesse contexto consiste em apresentar ao aluno conceitos que possibilitem uma reflexão mais abrangente, em torno de ferramentas que servem para a construção de opiniões e até a formação pessoal advindas de conhecimentos construídos ao longo de sua formação estudantil.

Segundo El Khouri (apud DELEUZE, 1998).

[...] aprender é penetrar no universal das relações que constituem a ideia e nas singularidades que lhes correspondem [...] aprender a nadar é conjugar pontos relevantes de nosso corpo com os pontos singulares da ideia objetiva para formar um campo problemático. Esta conjugação determina para nós um limiar de consciência ao nível do qual nossos atos reais se ajuntam as nossas percepções reais do objeto, fornecendo, então, uma solução do problema.

Dessa maneira percebe-se que o ato de ensinar não significa apenas transmitir informações. Devendo o professor em sala de aula contribuir para o aprendizado de seu aluno e buscar desenvolver seu senso crítico, apontando e levantando questões que exercitem sua capacidade mental e exercício lógico de argumentação. Despertando assim no alunado a busca pelo conhecimento e interesse pela matéria estudada além de capacitá-lo a posicionar-se de maneira crítica perante as diversas subjetividades produzidas pela sociedade. Por isso o educador deve ter consciência do poder de sua fala, implantando no seu método de ensino abordagens sobre o contexto social e compreendendo sua importância para a formação do ser humano.

A função da escola tem como projeto educativo a transmissão de conhecimentos científicos. Ao que se nota o professor deve estar atento para que seu método de ensino não favoreça apenas parte do alunado, sabendo levar em conta os distintos tipos de comportamentos, os quais muitas vezes são mediados ao espaço social que vivem fora da escola e daí cabe ao professor saber conduzi-lo por um caminho mais propício levando em consideração a suas dificuldades e carências.

Não se pode negar que o ensino, no tocante ao de História, principalmente no que se refere à noção do tempo no âmbito escolar possui deficiências dentro do nosso ensino tradicional, ou seja, os alunos sentem dificuldades ao trabalhar com a noção do tempo e se situar perante os períodos históricos. Cabe a nós futuros educadores envolver os alunos em busca de alternativas para tentar superar a situação vigente. Sendo que os docentes devem procurar ampliar suas possibilidades de trabalho.

Buscaremos, pois, nos preocupar em intervenções pedagógicas que condicionem a elaboração das aulas com didáticas diversificadas, para que dessa forma, possamos dirigir boas atividades aos alunos e através da mesma, fixá-las e compreendê-las.

## **Conclusão**

Os professores devem ter conhecimento que o ambiente escolar é de grande relevância para o indivíduo, no entanto o meio social e cultural interfere de modo distinto na vida de cada sujeito, pois os alunos sempre chegam à escola com um conhecimento prévio. Portanto os educadores devem compreender a importância que a auto experiência tem para a construção do conhecimento de seu alunado, pois os pré-conhecimentos e situações vivenciadas pelos indivíduos proporcionam certas compreensões que não são transmitidas em sala de aula.

Deve-se, portanto, visar às didáticas propostas em sala a partir daquilo que o aluno adquire nos conhecimentos estabelecidos por sua convivência em grupo, a escola, pois, ao tomar para si o objetivo de auxiliar na formação da construção do ser humano, deve saber interferir com propostas viáveis que condicionem o auto aprendizado, a mesma deve ter como função buscar eleger, como objeto de ensino os conteúdos que estejam interligados e em sintonia com questões sociais que marcaram os momentos históricos. Onde a aprendizagem e fixação dos conteúdos transmitidos são essenciais para os alunos exercerem seus direitos e deveres e atuarem enquanto cidadãos que convivem em comunidade.

**Referencias:**

EL KHOURI, Mauro Michael. Rizoma e educação: contribuições de Deleuze e Guattari. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/.../>. Acesso em 22 de novembro. 2012.

HERMAM, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.